



Turismo e Autismo: Oportunidades e Desafios da Inclusão de Pessoas Autistas na Oferta de Serviços Turísticos e Opções de Lazer

Dayanny Pires de Oliveira Feitoza¹
Carlos Eduardo Silveira²

Resumo

Esse estudo traz luz à questão da importância, do direito e da necessidade de pessoas com TEA têm de vivenciar o lazer. O trabalho investiga a relação benéfica do turismo para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O tema é abordado sob o prisma da oferta e serviços turísticos e das opções de lazer adaptadas ao público com TEA no Brasil. O déficit na interação social está no cerne do transtorno. No Brasil, ainda são incipientes as iniciativas de adaptação da oferta, e as certificações são praticamente inexistentes. O objetivo geral é conhecer o que a área do turismo precisa saber sobre autismo para então criar um ambiente acolhedor e hospitaleiro que promova a inclusão de pessoas autistas a partir da adaptação da oferta turística e dos serviços de lazer, tanto na esfera pública quanto na privada. A proposta deste estudo é, portanto, entender o cenário atual de pesquisas e oferta turística adaptada para pessoas com TEA no Brasil. Usa-se a metodologia qualitativa a partir do estudo do tipo exploratório, desenvolvendo uma investigação sobre a oferta turística com ambientes adaptados a pessoas com TEA no Brasil. Além da pesquisa bibliográfica, foi realizado um levantamento acerca da oferta de serviços adaptados, fechando com entrevistas em profundidade com responsáveis por projetos destinados a pessoas com TEA. O objetivo deste encontro, turismo e TEA, deriva do fato do turismo ser um fenômeno social que pode ser um grande aliado a estas pessoas, visto que elas precisam desenvolver as habilidades de interagir socialmente. Os resultados são o avanço do conhecimento sobre a relação do turismo com o autismo; o mapeamento da oferta de atrativos turísticos adaptados ao TEA no Brasil; e que uma vez que os ambientes estejam adaptados para receber pessoas autistas favorece a tendência desse público em realizar viagens. Tem-se ainda como resultado, que o turismo é um fator positivo no tratamento terapêutico da pessoa com TEA na questão da socialização, que contribui para transpor a dificuldade de frequentar lugares diferentes, de sair da rotina.

Palavras-chave: Turismo; Autismo; Interação Social; Lazer; Inclusão.

¹ Mestra em Turismo UFPR. Pesquisadora do Tema Turismo e Autismo. Graduanda em Pedagogia. Bacharel em Turismo. E-mail: feitoza.bruno@hotmail.com.

² Doutor em Gestão e Desenvolvimento Turístico Sustentável, Mestre em Turismo em Países em Desenvolvimento, Bacharel e especialista em Turismo e Hotelaria. Professor do Departamento de Turismo da UFPR. Líder do grupo de pesquisa TEEM. E-mail: caesilveira@ufpr.br.